

MESA COM OS PAES DA PROPOSICIAO

Objetivo da lição (para o professor)

1. O aluno entenderá o significado e a finalidade, em um primeiro momento, do pão e da mesa da proposição.
2. O aluno compreenderá e valorizará a ceia do Senhor, realizada em memória de Jesus, assim como o testemunho que o cristão deve dar pelo privilégio de participar dessa mesa.

Introdução

Vamos recordar um pouco do que vimos até aqui. Todas as atividades do tabernáculo eram realizadas com o propósito de aproximar o pecador de Deus, tornando-o apto para estar em Sua presença, de maneira que pudesse prestar um culto aceitável e desfrutar de Sua desejada comunhão. O único caminho para essa reconciliação passava, necessariamente, pelo sacrifício (derramamento de sangue). O sacerdote agia como um intermediário entre o homem e Deus embora fosse ele também um pecador.

O sacerdote, no seu ofício diário, após ouvir a confissão e o clamor do pecador arrependido, coletava o sangue do animal imolado no altar (substituto), lavava-se na bacia de bronze, num ritual de purificação (ele também era pecador) e entrava pelas cortinas que serviam como porta para o tabernáculo. Por essa "porta" só podia passar o sacerdote que estivesse a serviço de Deus. Entrando no lugar santo, ele tinha uma visão magnífica que tipificava a

presença, a glória e a santidade de Deus. Lá estavam as folhas de ouro, móveis e utensílios de ouro polido, teto entrelaçado, como obra de artista, com diversas cores e querubins bordados com fios dourados e as sete luzes do candelabro de ouro, refletindo todo esse esplendor, fazendo daquele lugar um "pedacinho do céu".

No estudo de hoje aprenderemos sobre a primeira mobília pela qual o sacerdote deveria passar ao entrar no lugar santo; sua função e o seu significado para as nossas vidas - a mesa com os pães da proposição.

Como introduzir o estudo

Com antecedência, peça que um aluno apresente a introdução do estudo desta lição, principalmente, no que se refere à parte que trata da revisão do que já foi estudado. Depois desse momento, fale que o texto a ser estudado trata da mobília do tabernáculo.

Desenvolvimento do estudo

Atenção: as lições deste quadrimestre apresentam uma grande simbologia. Você precisa Incentivar fortemente a participação dos alunos, a fim de evitar que a apresentação da lição se transforme somente em simples exposição.

I - A MESA

Seu Modelo e Finalidade

Os "pães da proposição" (Êx 35:13) ou "pães da Presença" (1 Sm 21:6 - NVI), ou ainda, como sugere Alan Cole, "o pão colocado perante Deus", eram santificados ao Senhor e aos ministros do Senhor, em benefício do povo que o Senhor escolheu para Si.

O Senhor deu a Moisés o modelo de uma mesa medindo 88cm (comprimento) x 44cm (largura) x 66cm (altura) (Êx 25:23 - NTLH). Ela foi construída com madeira de acácia e recoberta de ouro. Em seu contorno foi fixado um beiral de ouro puro, medindo "quatro dedos de largura", que servia como enfeite (pode ser também para evitar que os pães caíssem da mesa e se tornassem cerimonialmente impuros). Nesse beiral foram fixadas quatro argolas de ouro, por onde passariam cabos confeccionados com madeira de acácia e revestidos de ouro, quando a mesa tivesse que ser transportada

Sobre a mesa havia duas bandejas e dois pratos grandes (Êx 25:29 e 37:16), onde eram colocados os pães (seis em cada bandeja, cf Lv 24:6). Havia também duas taças com incenso puro, copos, uma jarra com água e outra com vinho. Todos esses objetos eram de ouro polido. O total de doze simbolizava as tribos de Israel, que se beneficiariam do resultado do ritual.

Nas taças, ao lado de cada pilha de pães, era colocado incenso puro, como oferta ao Senhor. Os sacerdotes se alimentavam desses pães e todos os sábados, quando eram renovados, o incenso era queimado como oferta ao Senhor. Os sacerdotes, na verdade, se alimentavam de quase todas as oferendas que lhes eram entregues: (1) Oferta dos cereais (Lv 2:3); (2) a carne das ofertas pelo pecado e pelas transgressões (Lv 6:26; 7:6); (3) o azeite para as ofertas de cereais (Lv 14:10); (4) um molho das primícias

(Lv 23:10,11); (5) as ofertas pacíficas (Lv 7:11-13); (6) os doze pães (Lv 24:8,9).

Use as ilustrações que estão no texto do aluno. Você pode ampliá-las e pintar, conforme a descrição bíblica. Se tiver, como já foi sugerido, as gravuras apropriadas para flanelógrafo, use-as. Vá apresentando uma a uma e dando o significado. Você poderá listá-las assim.

- Pães da proposição - pães da presença de Deus.
- Doze pães - as doze tribos
- Incenso nas taças - oferta ao Senhor.
- Embora todo esse cerimonial da antiga aliança tenha se extinguido, o princípio permanece na nova aliança. Ainda hoje aqueles que vivem para o ministério devem se alimentar daquilo que é ofertado ao Senhor. O sustento do ministro de Deus é um princípio bíblico inalterável (leia 1 Co 9:9-11; 1 Tm 5:18).

Peça que dois alunos leiam: 1 Coríntios 9:9-11 e 1 Timóteo 5:18, e logo após pergunte-lhes:

- a. de que devem se alimentar os ministros do Senhor?
- b. o que você diria para aqueles crentes que sempre se levantam contra o salário do ministro de Deus?

Em Roma, esculpida no Arco de Tito, há uma representação da Mesa, a qual foi saqueada

do Templo de Jerusalém em 70 d.C. Naturalmente, não se trata da mesma peça do primeiro tabernáculo, uma vez aquela fora saqueada durante a invasão de Nabucodonosor (2 Rs 25:9-15). Ao que tudo indica, as réplicas daqueles móveis e utensílios foram confeccionadas no período interbíblico, entre Malaquias e Mateus, no tempo dos Macabeus. Em todo caso, parecemos que a escultura no Arco de Tito descreve bem sua aparência, conforme o relato bíblico.

II- OS PÃES DA MESA Seu Ensino e significado

1. Fortalecimento para Israel

Ao entrar no Lugar Santo, o sacerdote via o altar do incenso à sua frente, junto ao véu da separação; o candelabro estaria à sua esquerda e a mesa dos pães à sua direita. A mesa ficava em frente ao candelabro (perante o Senhor, cf. Êx 26:35). Um dos significados para essa disposição é que o alimento espiritual (ensino) às doze tribos estaria sempre na dependência (iluminação) do Senhor .

Chame a atenção dos alunos para a posição do candelabro e dos pães em relação ao véu. Mostre que não somente o alimento espiritual, mas também o material, dependem do Senhor Deus.

- É bom que nos lembremos que o simbolismo do tabernáculo, seus rituais e sacerdócio não passam de " ... sombra das causas celestes" (Hb 8:5). Como disse Paulo aos Colossenses: "Tudo isso é apenas uma sombra daquilo que virá; a realidade é Cristo" (Cl 2:17 - NTLH). De maneira que, se estamos em Cristo, não há razão para, novamente, nos apegarmos a tais cerimônias.

2. Fortalecimento para a liderança

O pão era o alimento do sacerdote, consagrado exclusivamente para esse fim; por isso era constantemente renovado. O ministério deles consistia em "pastorear" o rebanho de Israel com o ensino da Palavra (alimento) e a intercessão. Mas eles também precisavam se alimentar, a fim de obter as forças necessárias para aquele exaustivo serviço - forças físicas e espirituais. Os pães eram grandes, pesando dois quilos cada (Lv 24:5 - NTLH), havendo o suficiente para todos os sacerdotes.

Pergunte

- a. Por que a liderança, os ministros, necessitam de alimentação adequada?
- b. Espiritualmente falando, como se dá a alimentação espiritual dos ministros de Deus?

Os líderes têm de aprender essa lição. Mesmo agindo com boas intenções, há a tendência de discipular, ensinar e alimentar os outros, sem ter tempo para buscar alimento diário para suas vidas. Lêem bastante para preparar o ensino, mas por vezes esquecem de buscar o aprendizado. carecem da leitura devocional- o "pão de cada dia". Precisam de bons livros, bons cursos, e outros nutrientes. Alimento espiritual sempre haverá, e com fartura, para aqueles que desejarem servir ao Senhor.

c. O que acontece com o ministro que não se alimenta adequadamente?

d. Como a igreja pode ajudar o ministro na busca dos meios para sua alimentação?

3. Fortalecimento para o cristão

Jesus, quando iniciou Seu ministério, declarou:

"Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jamais terá fome; e o que crê em mim, jamais terá sede" Jo 6:35). Ele disse isso ao povo hebreu, fazendo um paralelo com o maná (pão do céu), que durante os 40 anos de peregrinação no deserto alimentou seus ancestrais, dia após dia. E Jesus acrescentou:

"Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que os antepassados de vocês comeram e mesmo assim morreram. Quem come deste pão viverá para sempre" Jo 6:58 - NTLH).

- As bênçãos de Deus não são para uns poucos privilegiados. Ele derrama Suas bênçãos até sobre os impenitentes e ingratos, como o maná que supriu aquele povo obstinado, murmurador e rebelde. No entanto, somente aquele que se alimenta do Pão da Vida (Jesus) por meio de submissão completa e já não "chora" (Nm 11 :4-6, 10) por nenhum outro tipo de "alimento" é que verdadeiramente viverá para sempre.

e. Para quem se destina o pão da vida?

f. O que acontece com as pessoas que não experimentam deste pão?

O Senhor Jesus não somente é o "pão da vida", o "pão da salvação", que se come uma só vez para obter a promessa da vida eterna, mas Ele também é o "pão diário", essencial à nossa sobrevivência e desenvolvimento espiritual, conforme Suas próprias palavras, citando Dt 8:3: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus"(Mt 4:4). Jesus Cristo é a Palavra; Ele é o Verbo eterno, por meio do qual tudo veio a existir Jo 1 :1-3,14). O sacerdote precisava se alimentar diariamente e nós, os salvos, que somos "sacerdotes reais", também temos essa necessidade.

- Todos nós precisamos do "pão diário", não somente nossos líderes. Todos os dias Deus tem algo novo para nos ensinar, a fim de que sejamos bem instruídos nas várias situações que a vida traz.

Qual a frequência com que deveremos nos alimentar do pão da vida? Por quê?

4. Fortalecimento para o testemunho Aqueles que já se alimentaram do "pão da vida" (salvação) e do "pão diário" (Palavra de Deus) devem também testemunhar publicamente a sua fé e comunhão, com Deus e com Seus filhos, participando do "pão da ceia" (Corpo de Cristo). Lucas, depois de ouvir o relato dos apóstolos, registrou: "E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim"(Lc 22:19).

- Não devemos ter vergonha de confessar, em alto e bom som, que "sem Cristo não vivemos". Ele é a nossa "comida", dEle é que vem a força, a disposição e a coragem para enfrentar a vida de cabeça erguida. Nós comemos desse "pão", e esse "pão" passa fazer parte essencial de nossas vidas.

h. Por que o crente não deve ter vergonha de admitir que não pode viver sem o pão que é Jesus?

CONCLUSÃO

Embora os pães representassem Deus, Seu sustento e Sua instrução - algo que só Ele pode dar - cabia aos sacerdotes o dever de oferecer pães santificados, isso é, segundo a prescrição de Deus. Da mesma forma, quando apresentamos Jesus, o pão da vida, por nosso testemunho de vida ou por nosso ensino, devemos fazê-lo com honra e respeito (Jr 48:10). Uma geração inteira foi condenada por profanar a "mesa do Senhor" (Ml 1:6-10, 14). A "Mesa do Senhor" é solo sagrado; quem dela participa é abençoado. E um dia, com a graça de Deus, nos assentaremos com Ele à Sua mesa no Céu e cearemos com Ele, face a face - "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro ... " (Ap 19:9).